

P 1439**Influência dos cuidados maternos percebidos pelas mães sobre a frequência do aleitamento materno**

Salete de Matos; Juliana Rombaldi Bernardi; Vera Lúcia Bosa; Clécio Homrich da Silva; Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

Os estilos parentais influenciam nos aspectos do desenvolvimento e comportamento dos filhos, e a maneira de como é percebida por eles, se reflete no cotidiano interacional da família. Analisar a influência dos cuidados maternos percebidos pelas mães sobre a frequência de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo, aos 3 e 6 meses de vida da criança em uma amostra expostas a diferentes ambientes intrauterinos. Estudo observacional longitudinal, utilizando uma amostra de conveniência de mães e seus recém-nascidos, no qual os grupos foram classificados de acordo com as exposições maternas ocorridas no período gestacional, como diabetes mellitus, tabagismo ou desfecho do recém-nascido, como pequeno para idade gestacional, além de um grupo controle. A amostra foi selecionada em três hospitais públicos de Porto Alegre, no período de 2011 a 2015. As mães e seus recém-nascidos foram avaliados ao nascimento, 7 e 15 dias, primeiro, terceiro e sexto mês de vida da criança. O aleitamento materno e o aleitamento materno exclusivo foram avaliados desde a entrevista do 15º dia até a entrevista do sexto mês de vida. O questionário Parental Bonding Instrument (PBI), que avalia a percepção dos cuidados maternos foi autoaplicado na entrevista do terceiro mês. Os testes utilizados foram ANOVA com post hoc de Tukey, Kruskal-Wallis com post hoc de Dunn, ANOVA de duas vias e a Regressão de Poisson. As análises foram realizadas no programa Statistical Package for the Social Sciences versão 18.0. A amostra foi composta de 212 duplas mãe/criança, 40 no grupo de mães com diabetes mellitus, 55 tabagistas, 21 nascidos pequenos para idade gestacional e 96 no grupo controle. A associação entre cuidado materno e amamentação entre os grupos em estudo mostrou que as mães que não praticavam mais o aleitamento materno no 3º mês de vida da criança apresentaram maiores escores na percepção de proteção e menores escores na percepção de cuidados maternos do que aquelas crianças que estavam em aleitamento materno exclusivo ($p=0,038$; $p=0,017$, respectivamente). Os resultados da análise de regressão de Poisson, mostram que as puérperas que perceberam restrição de carinho de suas mães aos 6 meses, apresentaram risco de 2,42 vezes em relação à categoria de cuidado ótimo para não amamentar. Os achados deste estudo sugerem que o estilo parental de baixo cuidado e de superproteção percebidos durante a infância, interfere na frequência do aleitamento materno. Unitermos: Cuidados parentais; Aleitamento materno; Estudos longitudinais